



IMPIC

Instituto dos Mercados Públicos
do Imobiliário e da Construção

EMPRESAS DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

- Exercício de 2014 -

Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P.

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia

FICHA TÉCNICA

Título: Empresas do Sector da Construção – Análise Económico-Financeira – Exercício de 2014

Autoria:

Alexandra Henriques
Pedro Ministro (Coord.)

Edição:

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia

Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P

Av. Júlio Dinis, 11 - 1069-010 Lisboa

Telefone: 21 794 67 00 | Fax: 21 794 67 90 | Página da Internet: <http://www.impic.pt> | Correio Eletrónico: geral@impic.pt

Fevereiro de 2016

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
1. ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO	6
2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2013	8
2.1. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS/REQUISITOS LEGAIS	9
2.1.1. LIQUIDEZ GERAL	9
2.1.2. AUTONOMIA FINANCEIRA.....	11
2.2. OUTROS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS	13
2.2.1. COBERTURA DO ACTIVO NÃO CORRENTE.....	13
2.2.2. SOLVABILIDADE.....	14
2.2.3. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	15
2.2.4. RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO	16
2.2.5. RENTABILIDADE DO ATIVO	17
2.2.6. ENDIVIDAMENTO.....	18
2.2.7. ESTRUTURA DO ENDIVIDAMENTO	19
2.2.8. GASTOS COM O PESSOAL.....	20
2.2.9. VOLUME DE NEGÓCIOS.....	21
3. AS 20 MAIORES EMPRESAS COM ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO	22
3.1. EM TERMOS DE VOLUME DE NEGÓCIOS.....	22
3.2. EM TERMOS DE GASTOS COM O PESSOAL.....	26
SÍNTESE	28

Quadros

Quadro 1 – Caracterização das empresas por dimensão	6
Quadro 2 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará	6
Quadro 3 – Amostra das empresas objeto de análise	8
Quadro 4 – Liquidez Geral por Classes	9
Quadro 5 – Liquidez Reduzida por Classes	9
Quadro 6 – Empresas com Liquidez Geral <100%, por Classes	10
Quadro 7 – Autonomia Financeira por Classes	11
Quadro 8 – Número de empresas com Autonomia Financeira inferior a 5%, por Classes	11
Quadro 9 – Número de empresas com Capital Próprio negativo, por Classes	12
Quadro 10 – Cobertura do Activo Não Corrente, por Classes	13
Quadro 11 – Solvabilidade, por Classes	14
Quadro 12 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes	15
Quadro 13 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes	16
Quadro 14 – Rentabilidade do Ativo, por Classes	17
Quadro 15 – Endividamento, por Classes	18
Quadro 16 – Estrutura de Endividamento, por Classes	19
Quadro 17 – Gastos com o Pessoal, por Classes	20
Quadro 18 – Volume de Negócios, por Classes	21
Quadro 19 – As 20 maiores empresas com atividade no setor da construção em termos de Volume de Negócios em 2014	22
Quadro 20 – Indicadores Financeiros das 20 empresas com maior <i>Volume de Negócios</i>	23
Quadro 21 – Proveitos operacionais das maiores empresas de construção da Europa, por país	25
Quadro 22 – As 20 maiores empresas de construção em termos de Gastos com o Pessoal	26

Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará	7
Gráfico 2 – Liquidez Geral por Classes	10
Gráfico 3 – Autonomia Financeira por Classes	12
Gráfico 4 – Cobertura do Activo Não Corrente, por Classes	13
Gráfico 5 – Solvabilidade, por Classes	14
Gráfico 6 – Resultado Líquido, por Classes	15
Gráfico 7 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes	16
Gráfico 8 – Rentabilidade do Ativo, por Classes	17
Gráfico 9 – Endividamento, por Classes	18
Gráfico 10 – Estrutura de Endividamento, por Classes	19
Gráfico 11 – Gastos com o Pessoal, por Classes	20
Gráfico 12 – Volume de Negócios, por Classes	21
Gráfico 13 – Peso das 20 maiores empresas do Sector em termos de <i>Volume de Negócios</i>	24
Gráfico 14 – Peso das 20 maiores empresas do Sector com <i>Gastos com o Pessoal</i>	27

INTRODUÇÃO

Na continuidade dos estudos reportados aos anos de 2011, 2012 e 2013, o presente relatório atualiza os dados económico-financeiros das empresas (sociedades e empresários em nome individual com contabilidade organizada) detentoras de alvará de construção, relativamente ao exercício de 2014, nele se destacando os seguintes aspetos:

- Análise da situação económico-financeira das empresas, através dos seguintes indicadores:
 - *Liquidez Geral;*
 - *Autonomia Financeira;*
 - *Cobertura do Activo Não Corrente;*
 - *Solvabilidade;*
 - *Resultado Líquido do Exercício;*
 - *Rentabilidade do Capital Próprio;*
 - *Rentabilidade do Ativo;*
 - *Endividamento;*
 - *Estrutura de Endividamento;*
 - *Gastos com o Pessoal;*
 - *Volume de Negócios.*

- Para cada um destes indicadores, uma breve análise tendo em consideração a classe máxima do alvará e os valores dos quartis calculados;

- Análise do tecido empresarial do sector da construção segundo a dimensão das empresas – Grande, Média, Pequena ou Micro Empresa;

- Destaque das 20 maiores empresas do sector da construção, tendo em consideração o indicador *Volume de Negócios*, comparando-as com todo o sector, tanto a nível de *Volume de Negócios*, como com os *Gastos com o Pessoal*, como ainda a nível dos indicadores económico-financeiros atrás referidos.

1. ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

De acordo com o artigo n.º 2 do Anexo do Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro, a dimensão das empresas é caracterizada da seguinte forma:

Quadro 1 – Caracterização das empresas por dimensão

Dimensão	N.º Efetivos	Volume de Negócios
Grande	≥ 250	> 50 M€
Média	< 250	≤ 50M€
Pequena	< 50	≤ 10M€
Micro	< 10	≤ 2M€

Assim, para efeito de análise da estrutura do tecido empresarial do sector da construção e tendo em conta o número de efetivos e o volume de negócios, foram analisadas 14.185 empresas, correspondendo a 75% das empresas detentoras de alvará de construção em 2014 (18.902), obtendo-se a seguinte estrutura do respetivo tecido empresarial:

Quadro 2 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará

Classes	Micro Empresas	Pequenas Empresas	Médias Empresas	Grandes Empresas	Total
1	6.234	1.510	98	11	7.853
2	1.592	755	39	3	2.389
3	777	738	70	2	1.587
4	406	589	89	8	1.092
5	183	523	106	15	827
6	15	113	79	5	212
7	1	31	68	9	109
8	0	0	34	7	41
9	0	6	33	36	75
Total	9.208	4.265	616	96	14.185
% 2014	64,9%	30,1%	4,3%	0,7%	100%
% 2013	65,5%	29,5%	4,3%	0,7%	100%

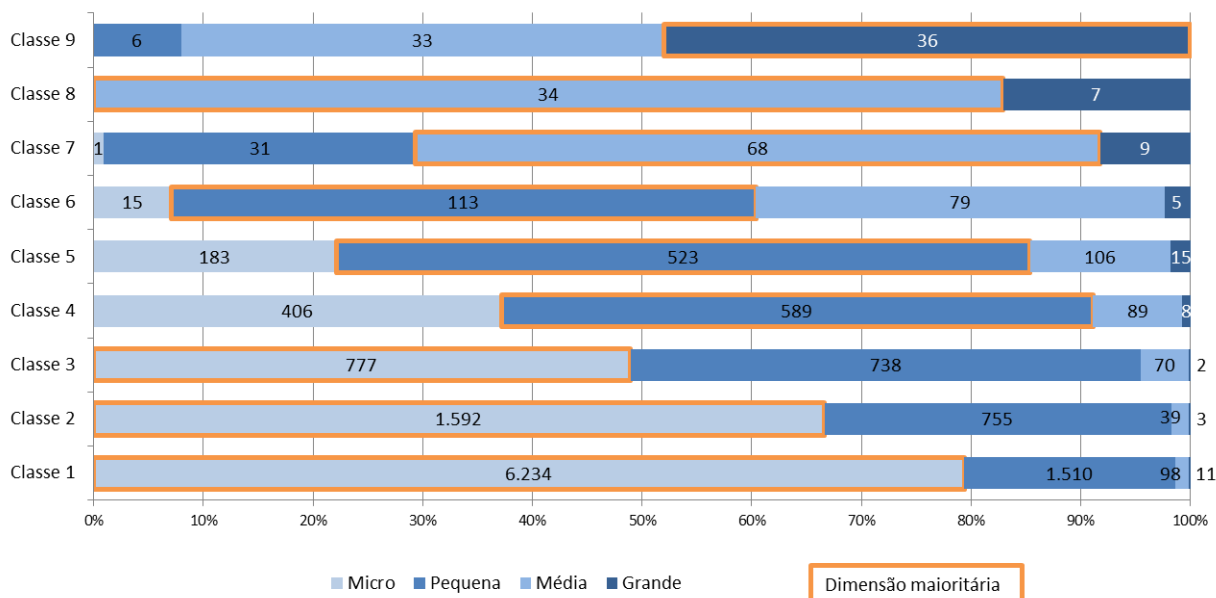
Fonte: IMPIC

Conclui-se, então, que 95% das 14.185 empresas analisadas são micro empresas (64,9%) ou pequenas empresas (30,1%). As médias e as grandes empresas possuem uma pequena representação de 4,3% e 0,7%, respetivamente.

Relativamente a 2013, a estrutura não se alterou muito, apesar de se ter verificado uma ligeira subida na representatividade das pequenas empresas (+0.6 p.p.), em contrapartida da redução do peso das micro empresas.

Verifica-se ainda que, maioritariamente, as empresas detentoras de alvará de classe 1, 2 ou 3, são microempresas, as de classe 4, 5 e 6 são pequenas empresas, as de classe 7 e 8 são médias empresas, e as de classe 9, naturalmente, são grandes empresas.

Gráfico 1 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará



Fonte: IMPIC

Numa perspetiva contrária, destaca-se a existência de 11 grandes empresas detentoras de alvará de classe 1 e, ainda, 15 micro empresas detentoras de alvará de classe 6.

2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2014

A atual Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, que estabelece o regime jurídico aplicável ao exercício da actividade da construção, e que revogou o anterior Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de janeiro, define que a **capacidade económica e financeira** das empresas de construção é avaliada através dos valores de capital próprio e de rácios relativos ao equilíbrio financeiro, mediante consulta à Informação Empresarial Simplificada, tendo em conta os indicadores de *Liquidez Geral* e de *Autonomia Financeira*.

Assim, as empresas detentoras de alvará de construção, com contabilidade organizada, devem cumprir requisitos mínimos em função de, entre outros, valor do *Capital Próprio*, indicadores de *Liquidez Geral* e *Autonomia Financeira*¹.

Assim, com vista a uma caracterização genérica das empresas de construção reguladas pelo IMPIC, analisou-se os dados financeiros, relativos ao ano de 2014, de **16.075 empresas**, o que corresponde a uma amostra de cerca de 85% do número total de empresas que, no final de 2014, eram detentoras de alvará de construção (18.902 empresas).

Quadro 3 – Amostra das empresas objeto de análise

Classe máxima do alvará	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas Amostra 2014	9.000	2.673	1.759	1.231	919	252	117	45	79	16.075
Nº de Alvarás válidos 2014	11.375	2.963	1.848	1.252	955	260	120	46	83	18.902
Representatividade da Amostra	79%	90%	95%	98%	96%	97%	98%	98%	95%	85%

Fonte: IMPIC

Com exceção das empresas detentoras de alvará em classe máxima 1, onde se verifica a existência de um significativo número de empresários em nome individual, sem contabilidade organizada, a representatividade da amostra foi, assim, sempre superior a 90%.

A análise da situação económica e financeira destas 16.075 empresas foi efetuada tendo em conta a sua dimensão segundo a classe máxima do respetivo alvará, recorrendo a diversos indicadores, designadamente, *Liquidez Geral*, *Autonomia Financeira*, *Cobertura do Activo Não Corrente*, *Solvabilidade*, *Resultado Líquido do Exercício*, *Rentabilidade do Capital Próprio*, *Rentabilidade do Ativo*, *Endividamento*, *Estrutura do Endividamento*, *Gastos com o Pessoal* e *Volume de Negócios*.

Não foi, no entanto, possível obter todos os dados financeiros necessários aos cálculos dos referidos indicadores para as 16.075 empresas. Assim, na análise de cada indicador será quantificada a amostra utilizada, dando conta do respetivo número de empresas por classe.

¹ N.º 2 do art. 11.º do referido diploma.

2.1. Indicadores Económico-Financeiros/Requisitos Legais

2.1.1. Liquidez Geral ²

O rácio de *Liquidez Geral* traduz a capacidade de uma empresa satisfazer e assumir os compromissos de curto prazo. Sendo um dos indicadores cujo cumprimento é exigido pela Lei n.º 41/2015, de 3 de junho³, as empresas detentoras de alvará em classe máxima superior à 2 não podem deter menos de 100% neste rácio, no exercício em análise ou na média dos três últimos exercícios.

Em 2014, este requisito foi cumprido pela maioria das empresas, tendo sido apresentado, em 75% dos casos analisados, uma *Liquidez Geral* superior a 126%, ligeiramente superior ao verificado em 2013 (124%).

Quadro 4 – Liquidez Geral por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2014	TOTAL 2013
Nº de Empresas		7.866	2.393	1.594	1.095	829	213	109	41	75	14.215	13.853
Liquidez Geral (%)	Quartil Superior	369%	383%	355%	363%	341%	220%	224%	189%	170%	360%	353%
	Mediana	185%	210%	190%	197%	191%	156%	165%	142%	140%	190%	186%
	Quartil Inferior	118%	141%	133%	136%	135%	127%	133%	118%	119%	126%	124%

Fonte: IMPIC

Os valores mais baixos verificaram-se, maioritariamente, nas empresas de classe 1, que apresentaram um quartil inferior de 118%, também ligeiramente ao apurado em 2013 (115,17%).

No entanto, este indicador, ao incluir o valor dos inventários⁴, não transmite, totalmente, a real capacidade de uma empresa satisfazer e assumir os compromissos de curto prazo. Assim, se as mesmas empresas forem analisadas quanto ao indicador de *Liquidez Reduzida*⁵, conforme se constata no quadro 5, os valores apurados são significativamente inferiores.

Quadro 5 – Liquidez Reduzida por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2014	TOTAL 2013
Nº de Empresas		7.866	2.393	1.594	1.095	829	213	109	41	75	14.215	13.853
Liquidez Reduzida (%)	Quartil Superior	293%	283%	246%	220%	214%	176%	206%	176%	151%	268%	247%
	Mediana	147%	156%	142%	136%	137%	126%	156%	131%	128%	145%	135%
	Quartil Inferior	90%	97%	95%	87%	84%	90%	117%	104%	104%	91%	81%

Fonte: IMPIC

Relativamente a 2013, verificaram-se, em 2014, índices de *Liquidez Reduzida* superiores em todos os quartis, na maioria das classes de alvará.

² Liquidez Geral = $\frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$

³ N.º 2 do art. 11.º do referido diploma

⁴ Sendo certo que o valor pelo qual os inventários são considerados no cálculo do indicador, não corresponderão necessariamente ao valor pelo qual poderiam ser realizados.

⁵ Liquidez Reduzida = $\frac{\text{Ativo Corrente} - \text{Inventários}}{\text{Passivo Corrente}}$

Sendo desejável que o valor do indicador da *Liquidez Geral* seja de, pelo menos, 100%, constatou-se que 1.520 empresas (10,7% da amostra analisada) não cumprem esse valor mínimo.

Embora a grande maioria (83%) se reporte a empresas de classe 1 ou 2, verifica-se, ainda assim, que 260 empresas, detentoras de alvarás em classe superior à 2, demonstraram, em 2014, fortes dificuldades em assumir os compromissos de curto prazo.

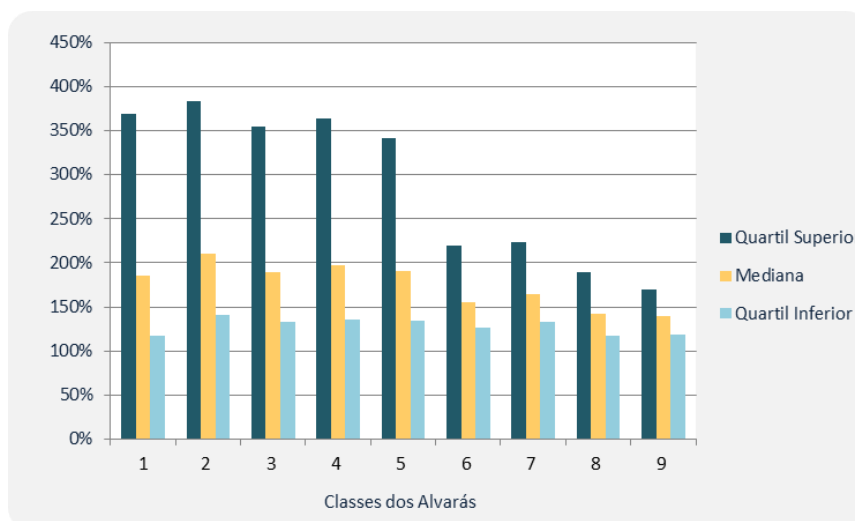
Quadro 6 – Empresas com Liquidez Geral <100%, por Classes

Classes	N.º de Empresas 2014	N.º de Empresas 2013	2014/2013
1	1.111	1.219	-8,9%
2	149	151	-1,3%
3	111	120	-7,5%
4	66	60	10,0%
5	49	63	-22,2%
6	19	20	-5,0%
7	4	3	33,3%
8	3	2	50,0%
9	8	5	60,0%
Total	1.520	1.643	-7,5%

Fonte: IMPIC

Relativamente a 2013, verificou-se uma diminuição de cerca de 7,5% no número de empresas com esta menor liquidez, destacando-se o aumento de 3 empresas de classe 9, que poderão não conseguir manter a mesma classe de alvará por incumprimento deste indicador, salvo se a média dos últimos três anos for superior a 100%.

Gráfico 2 – Liquidez Geral por Classes



Fonte: IMPIC

No gráfico 1 é possível constatar que a discrepância entre os índices de liquidez geral das empresas é menor quanto maior é a classe máxima do alvará.

2.1.2. Autonomia Financeira⁶

O rácio de *Autonomia Financeira* indica a capacidade de uma empresa fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus capitais próprios. É, igualmente, um dos indicadores exigidos às empresas detentoras de alvará com classe superior à 2⁷, para efeitos de permanência na atividade da construção.

Quadro 7 – Autonomia Financeira por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2014	TOTAL 2013
N.º de Empresas		7.915	2.405	1.598	1.098	829	213	109	41	75	14.283	13.934
Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	52,37%	59,03%	58,27%	59,25%	58,99%	48,29%	55,20%	46,02%	39,83%	55,11%	53,97%
	Mediana	28,15%	37,26%	38,67%	40,53%	38,20%	32,78%	40,30%	33,65%	27,12%	33,00%	31,63%
	Quartil Inferior	10,94%	21,77%	22,75%	24,14%	23,74%	23,54%	25,54%	19,26%	21,74%	15,86%	14,94%

Fonte: IMPIC

Em 2014, foram contabilizados índices de *Autonomia Financeira* superiores aos de 2013, em todos os quartis e em todas as classes, com exceção do quartil inferior das classes 7, 8 e 9.

Constatou-se ainda que 1.646 empresas (cerca de 11,5% das empresas analisadas) apresentaram um rácio de *Autonomia Financeira* inferior a 5%, não cumprindo, assim, o requisito mínimo atualmente exigido às empresas da classe 3 ou superior.

Quadro 8 – Número de empresas com Autonomia Financeira inferior a 5%, por Classes

Classes	N.º de Empresas 2014	N.º de Empresas 2013	2014/2013
1	1.273	1.337	-4,8%
2	141	184	-23,4%
3	97	107	-9,3%
4	72	68	5,9%
5	38	41	-7,3%
6	12	12	0,0%
7	3	1	200,0%
8	3	0	-
9	7	4	75,0%
Total	1.646	1.754	-6,2%

Fonte: IMPIC

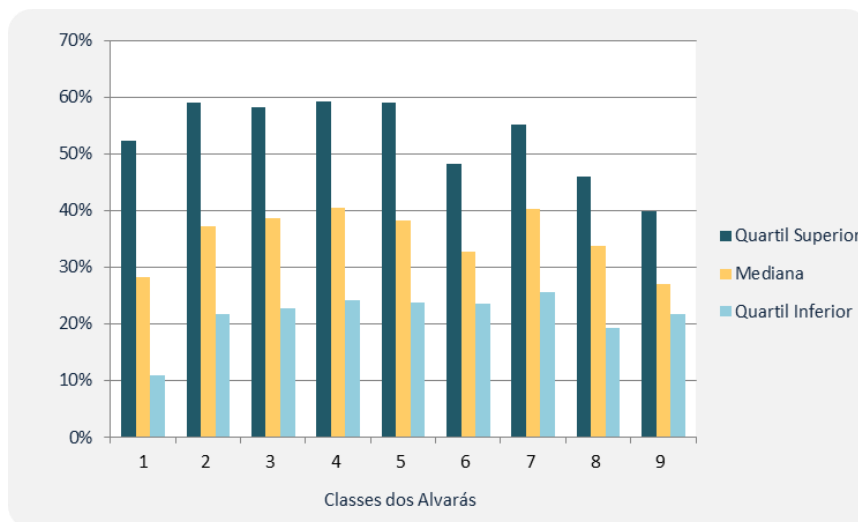
Relativamente a 2013, verificou-se uma redução de cerca de 6,2% no número de empresas que não cumpriam este requisito. Destaca-se, no entanto, o aumento, face a 2013, de mais 3 empresas de classe 8 e outras tantas de classe 9, que, em 2014 apresentaram um rácio de *Autonomia Financeira* inferior a 5%.

⁶ Autonomia Financeira = $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Total do Ativo}}$

⁷ N.º 2 do art. 11.º da Lei n.º 41/2015, de 3 de junho.

Na sequência do verificado em anos anteriores, a mediana e o quartil superior apresentam, em todas as classes, valores iguais ou superiores ao mínimo exigido para projetos de financiamento (25%).

Gráfico 3 – Autonomia Financeira por Classes



Fonte: IMPIC

Por outro lado, constatou-se, no exercício de 2014, a existência de 1.025 empresas com capitais próprios negativos, o que corresponde a cerca de 7,2% da amostra analisada (14.300).

Quadro 9 – Número de empresas com Capital Próprio negativo, por Classes

Classes	N.º de Empresas 2014	N.º de Empresas 2013	2014/2013
1	784	859	-8,7%
2	92	122	-24,6%
3	70	73	-4,1%
4	42	46	-8,7%
5	24	29	-17,2%
6	6	9	-33,3%
7	3	1	200,0%
8	1	0	-
9	3	4	-25,0%
Total	1.025	1.143	-10,3%

Fonte: IMPIC

Embora cerca de 85% destas empresas sejam detentoras de alvará em classe 1 ou 2, destaca-se a verificação de capitais negativos em três empresas de classe 9.

2.2. Outros Indicadores Económico-Financeiros

2.2.1. Cobertura do Activo Não Corrente⁸

A *Cobertura do Activo Não Corrente* transmite informação da forma como as empresas financiam o seu Activo Não Corrente, o seu investimento, por remissão aos capitais permanentes, ou seja, de médio e longo prazo.

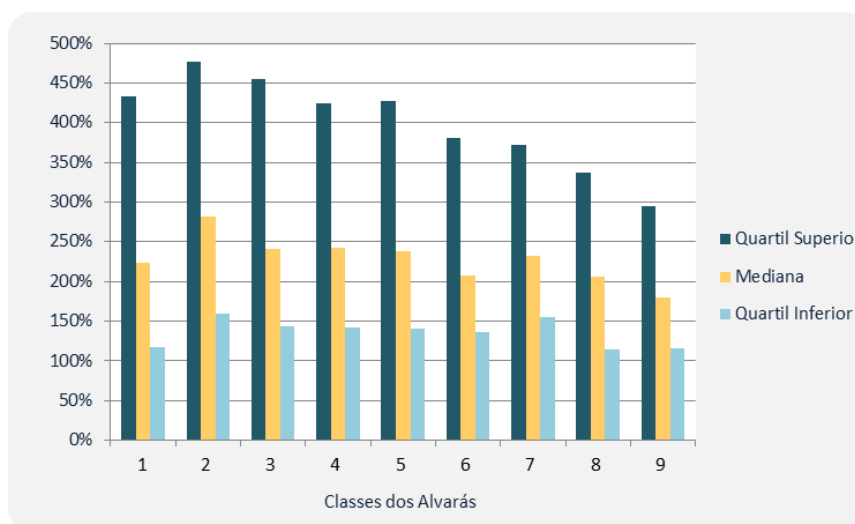
Quadro 10 – Cobertura do Activo Não Corrente, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2014	TOTAL 2013
Nº de Empresas		4.766	1.434	1.014	691	586	180	90	39	72	8.872	9.239
Cobertura do Activo Não Corrente (%)	Quartil Superior	433,69%	476,14%	455,41%	423,73%	427,58%	380,66%	372,13%	336,88%	294,34%	439,78%	1473,96%
	Mediana	222,87%	281,11%	241,30%	241,97%	237,82%	207,18%	233,01%	206,46%	180,27%	235,80%	402,54%
	Quartil Inferior	117,86%	159,10%	143,46%	141,43%	140,57%	135,90%	155,13%	113,91%	115,55%	132,36%	176,28%

Fonte: IMPIC

Os elevados valores deste indicador, verificados em 2014, e em semelhança a anos anteriores, revelam que, de uma forma geral, os investimentos das empresas da construção são suportados por um financiamento de médio e longo prazo, à partida adequado à recuperação desse mesmo investimento. Ainda assim, em 2014, os valores deste indicador foram inferiores aos apurados em 2013.

Gráfico 4 – Cobertura do Activo Não Corrente, por Classes



Fonte: IMPIC

Pelo gráfico é perceptível constatar que a variação do quartil superior, por classe, é superior à variação do quartil inferior, sendo a amplitude dessa diferença especialmente notada nas empresas detentoras de alvará com classes inferiores à 6. Naturalmente, estas empresas tenderão a investir menos em equipamento próprio, recorrendo, preferencialmente, ao respetivo aluguer. De forma inversa, as empresas de classe 9 apresentam uma variação menor dos mesmos quartis, tendo em conta a necessidade de tais empresas contarem com equipamento próprio.

⁸ Cobertura do Activo Não Corrente = $\frac{\text{Capital Próprio} + \text{Passivo não Corrente}}{\text{Activo não Corrente}}$

2.2.2. Solvabilidade⁹

O indicador *Solvabilidade* traduz a capacidade de uma empresa satisfazer e assumir compromissos, a médio e longo prazo, por recurso à sua estrutura de capitais próprios.

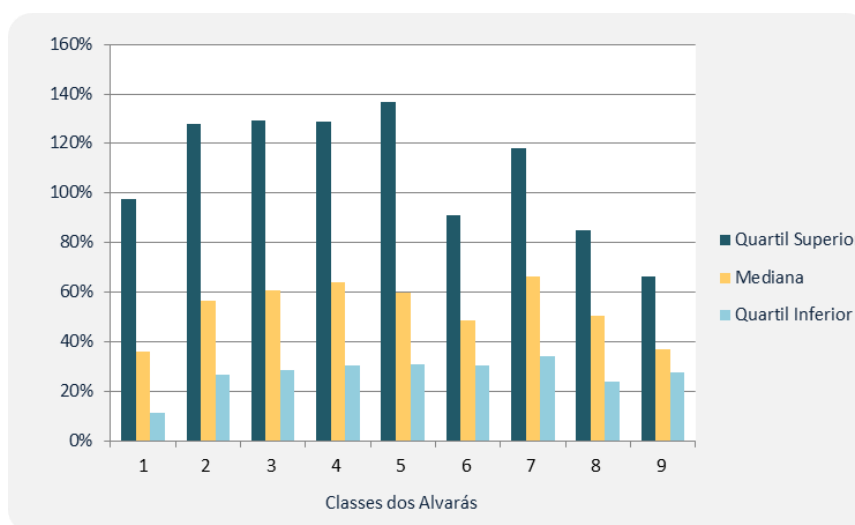
Quadro 11 – Solvabilidade, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2014	TOTAL 2013
Nº de Empresas		7.649	2.322	1.550	1.054	814	211	108	41	75	13.824	13.876
Solvabilidade (%)	Quartil Superior	97,74%	127,95%	129,26%	129,06%	136,64%	90,92%	118,28%	85,26%	66,20%	110,43%	115,27%
	Mediana	36,33%	56,53%	60,76%	64,07%	60,12%	48,75%	66,50%	50,70%	37,20%	46,28%	45,88%
	Quartil Inferior	11,31%	26,83%	28,67%	30,70%	30,93%	30,34%	34,25%	23,86%	27,78%	17,94%	17,39%

Fonte: IMPIC

Em 2014, foram apurados índices de *Solvabilidade*, semelhantes ao verificado em 2013, tendo metade das empresas apresentado índices superiores a 46%.

Gráfico 5 – Solvabilidade, por Classes



Fonte: IMPIC

As maiores discrepâncias verificaram-se nas empresas com alvará de classes mais baixas, destacando-se o agrupamento das empresas de classe 5 que apresentaram o maior quartil superior (136,64%), bastante distante do respetivo quartil inferior (30,93%).

Os mais baixos índices de *Solvabilidade* foram apurados junto das empresas de classe 1, tendo 25% destas empresas apresentado índices de solvabilidade inferiores a 11,31%, o que demonstra uma grande dependência de crédito, refletindo, assim, um elevado risco para os seus credores.

⁹ Solvabilidade = $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Total do Passivo}}$

2.2.3. Resultado Líquido do Exercício

O *Resultado Líquido do Exercício* traduz a diferença entre todos os proveitos obtidos pela empresa e todos os custos por ela suportados, durante um determinado exercício económico.

Quadro 12 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2014	TOTAL 2013
Nº de Empresas		7.893	2.399	1.593	1.097	829	213	109	41	75	14.249	13.892
Resultado Líquido do Exercício (€)	Quartil Superior	9.283 €	12.820 €	21.522 €	27.651 €	69.747 €	137.386 €	374.573 €	1.263.018 €	2.464.923 €	14.323 €	9.453 €
	Mediana	2.114 €	3.398 €	4.482 €	5.276 €	11.031 €	23.900 €	118.272 €	314.473 €	357.133 €	2.961 €	1.836 €
	Quartil Inferior	-2.124 €	-602 €	-7.639 €	-22.911 €	-38.589 €	-22.526 €	8.111 €	-177.898 €	-1.850.140 €	-2.915 €	-6.393 €

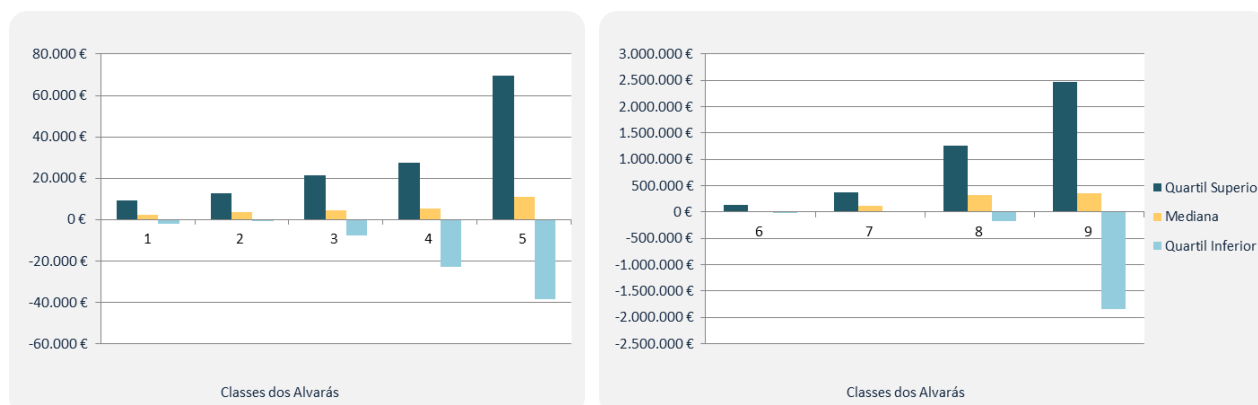
Fonte: IMPIC

Em 2014, verificou-se um **valor médio** de *Resultado Líquido* de 18.988€, cerca de 19,3% superior à média apurada em 2013, no valor de 15.914€.

Metade das empresas apresentou um *Resultado Líquido* superior a 2.961€, o que se traduziu num aumento de 61,3%, face ao do ano anterior, no valor de 1.836€.

No entanto, verificaram-se, em 2014, valores negativos de *Resultado Líquido* em 4.087 empresas, cerca de 28,7% do total da amostra, tendo o quartil inferior sido negativo em todas as classes dos alvarás, com exceção das empresas titulares de alvará em classe máxima 7.

Gráfico 6 – Resultado Líquido, por Classes



Fonte: IMPIC

Em 25% das empresas analisadas, foram apresentados valores de *Resultado Líquido* superiores a 14.323€, o que correspondeu a um aumento de 51,5%, face a 2013, quando se tinha registado um valor de 9.453€, e outros 25% das empresas apresentaram valores inferiores a -2.915€, tendo, em 2013, o limite sido de -6.393€.

2.2.4. Rentabilidade do Capital Próprio¹⁰

O indicador da *Rentabilidade do Capital Próprio* reflete a capacidade de sobrevivência financeira da empresa a longo prazo e a potencialidade de atrair capitais próprios e alheios.

Os valores mais elevados de *Resultado Líquido*, apurados em 2014, face a 2013, contribuirão para o aumento da *Rentabilidade do Capital Próprio* em todos os quartis de todas as classes, com exceção do quartil superior da classe 7 e da mediana da classe 9, onde a capacidade de atrair capitais próprios e alheios diminuiu ligeiramente, face a 2013.

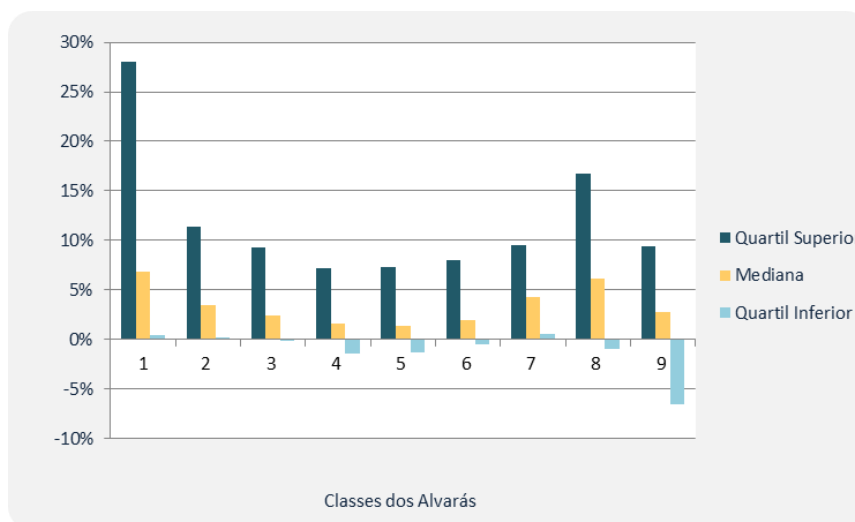
Quadro 13 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2014	TOTAL 2013
Nº de Empresas		7.830	2.390	1.589	1.096	825	211	109	41	73	14.164	13.890
Rentabilidade do Capital Próprio (%)	Quartil Superior	28,03%	11,33%	9,24%	7,21%	7,26%	7,97%	9,55%	16,70%	9,44%	17,48%	13,21%
	Mediana	6,84%	3,47%	2,44%	1,58%	1,34%	1,94%	4,30%	6,18%	2,75%	4,26%	2,76%
	Quartil Inferior	0,48%	0,22%	-0,14%	-1,45%	-1,34%	-0,50%	0,50%	-1,00%	-6,55%	0,14%	-0,65%

Fonte: IMPIC

Em termos medianos, apurou-se, em 2014, uma *Rentabilidade do Capital Próprio* de 4,26%, superior em 1,5 p.p. face a 2013 (2,76%).

Gráfico 7 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes



Fonte: IMPIC

Na sequência dos já referidos resultados líquidos negativos verificados, em 2014, junto de 4.087 empresas, cerca de 28,7% do total da amostra, apuraram-se quartis inferiores negativos em todas as classes, com exceção das classes 1, 2, 6 e 7.

¹⁰ Rentabilidade do Capital Próprio = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio}}$

2.2.5. Rentabilidade do Ativo ¹¹

O rácio da *Rentabilidade do Ativo* transmite a eficiência da aplicação dos ativos e a capacidade destes gerarem resultados.

Os valores mais elevados de *Resultado Líquido* apurados em 2014 contribuíram para o aumento da *Rentabilidade do Ativo* em todos os quartis de todas as classes, com exceção do quartil superior da classe 7 e da mediana da classe 9, tal como se verificou na análise da *Rentabilidade do Capital Próprio*.

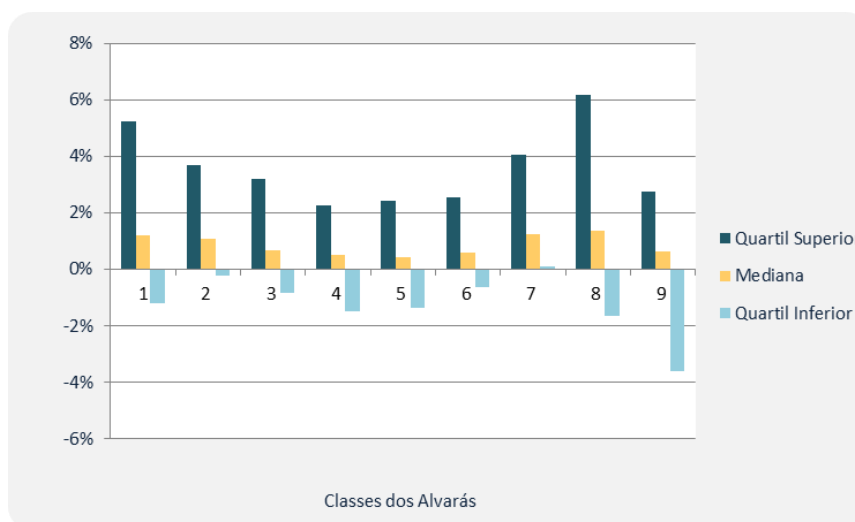
Quadro 14 – Rentabilidade do Ativo, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2014	TOTAL 2013
Nº de Empresas		7.919	2.405	1.598	1.099	829	213	109	41	75	14.288	13.886
Rentabilidade do Ativo (%)	Quartil Superior	5,22%	3,70%	3,19%	2,28%	2,43%	2,54%	4,03%	6,17%	2,74%	4,14%	2,77%
	Mediana	1,21%	1,07%	0,68%	0,50%	0,44%	0,59%	1,23%	1,37%	0,61%	0,96%	0,61%
	Quartil Inferior	-1,21%	-0,22%	-0,85%	-1,51%	-1,35%	-0,64%	0,11%	-1,66%	-3,61%	-0,92%	-1,98%

Fonte: IMPIC

Em termos medianos, apurou-se, em 2014, uma *Rentabilidade do Ativo* de 0,96%, superior em 0,35 p.p. face a 2013, traduzindo um ligeira melhoria na eficiência dos ativos e na capacidade destes gerarem resultados.

Gráfico 8 – Rentabilidade do Ativo, por Classes



Fonte: IMPIC

Uma vez mais, os resultados líquidos negativos verificados, em 2014, junto de 4.087 empresas, contribuíram para os valores negativos apurados em todas as classes do quartil inferior deste indicador, com exceção da classe 7, denotando que mais de 25% das empresas analisadas não têm capacidade para remunerar os capitais investidos.

¹¹ Rentabilidade do Ativo = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Total do Ativo}}$

2.2.6. Endividamento¹²

O indicador do *Endividamento* mede a extensão com que a empresa utiliza capital alheio para financiar as suas atividades.

Na análise aos dados de 2014, verificaram-se elevadas taxas de endividamento, tendo, metade das empresas, mostrado que mais de dois terços dos seus ativos são financiados por terceiros.

Quadro 15 – Endividamento, por Classes

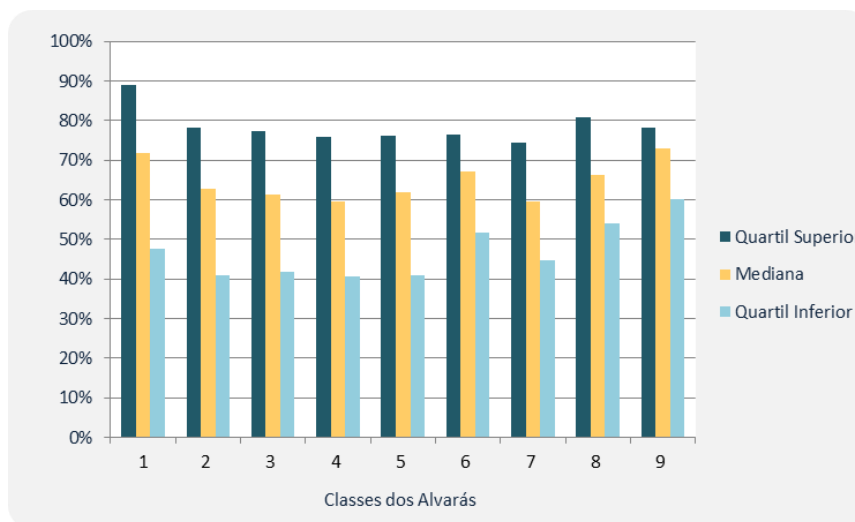
Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2014	TOTAL 2013
Nº de Empresas		7.912	2.405	1.598	1.098	829	213	109	41	75	14.280	13.877
Endividamento (%)	Quartil Superior	89,01%	78,23%	77,25%	75,86%	76,26%	76,46%	74,46%	80,74%	78,27%	84,14%	85,19%
	Mediana	71,85%	62,74%	61,34%	59,48%	61,80%	67,22%	59,70%	66,35%	72,88%	67,00%	68,54%
	Quartil Inferior	47,63%	40,97%	41,74%	40,76%	41,01%	51,71%	44,80%	53,98%	60,17%	44,89%	46,44%

Fonte: IMPIC

Relativamente a 2013, verificou-se, no ano em análise, uma diminuição nos índices de *Endividamento*, denotando uma menor dependência, ainda que ligeira, de capital alheio.

Ainda assim, constata-se que as empresas de construção recorrem em grande percentagem a capital alheio para financiar a sua atividade.

Gráfico 9 – Endividamento, por Classes



Fonte: IMPIC

¹² Endividamento = $\frac{\text{Total do Passivo}}{\text{Total do Ativo}}$

2.2.7. Estrutura do Endividamento ¹³

O indicador *Estrutura do Endividamento* traduz a parcela do passivo exigível a médio e longo prazo relativamente ao endividamento total.

Quadro 16 – Estrutura de Endividamento, por Classes

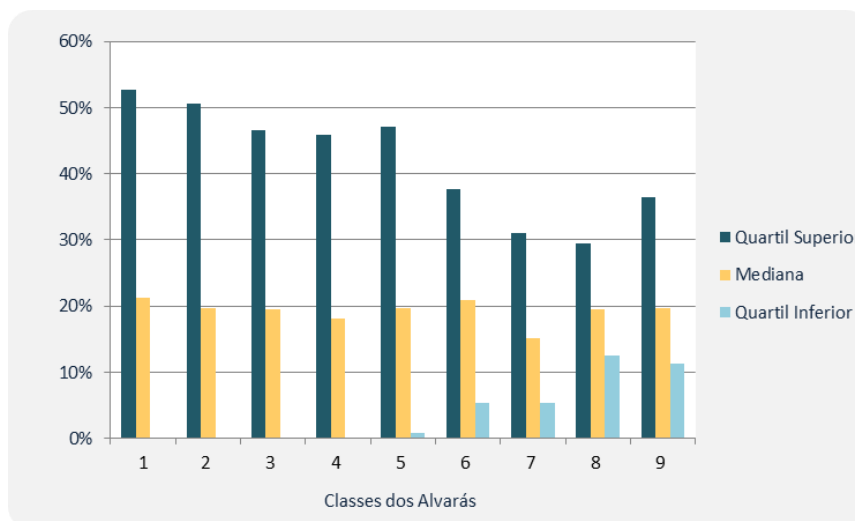
Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2014	TOTAL 2013
Nº de Empresas		7.885	2.398	1.594	1.095	829	213	109	41	75	14.239	9.826
Estrutura do Endividamento (%)	Quartil Superior	52,69%	50,65%	46,51%	45,88%	47,12%	37,68%	30,97%	29,38%	36,37%	50,11%	61,84%
	Mediana	21,17%	19,64%	19,57%	18,10%	19,68%	20,83%	15,12%	19,45%	19,61%	20,13%	36,36%
	Quartil Inferior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,78%	5,28%	5,40%	12,49%	11,32%	0,00%	16,12%

Fonte: IMPIC

Em 2014, constatou-se uma diminuição nos índices de *Estrutura de Endividamento*, face a 2013, em todos os quartis de todas as classes, com exceção do quartil superior das classes 8 e 9.

Estes menores índices traduzem um menor financiamento de médio e longo prazo ou uma contabilização diferente, relativamente ao efetuado no ano anterior.

Gráfico 10 – Estrutura de Endividamento, por Classes



Fonte: IMPIC

O quartil inferior foi nulo nas classes 1, 2, 3 e 4, demonstrando que mais de 25% das empresas de cada um destes subgrupos de classe possui um endividamento exclusivamente de curto prazo.

¹³ Estrutura do Endividamento = $\frac{\text{Passivo não Corrente}}{\text{Total do Passivo}}$

2.2.8. Gastos com o Pessoal

O valor de *Gastos com o Pessoal* evidencia, de uma certa forma, a dimensão da empresa, dado apresentar uma correlação direta com a classe máxima detida no alvará.

Quadro 17 – Gastos com o Pessoal, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2014	TOTAL 2013
Nº de Empresas		7.785	2.377	1.580	1.083	825	213	109	41	75	14.088	13.759
Gastos com o Pessoal (€)	Quartil Superior	96.113 €	140.931 €	259.838 €	364.829 €	657.542 €	1.176.203 €	2.247.867 €	4.755.378 €	16.074.218 €	175.488 €	172.901 €
	Mediana	50.353 €	73.596 €	117.423 €	177.261 €	301.208 €	641.318 €	1.350.698 €	3.288.692 €	6.263.581 €	72.286 €	71.613 €
	Quartil Inferior	26.668 €	39.025 €	60.662 €	84.534 €	151.611 €	372.018 €	894.260 €	1.865.957 €	3.470.808 €	34.593 €	34.210 €

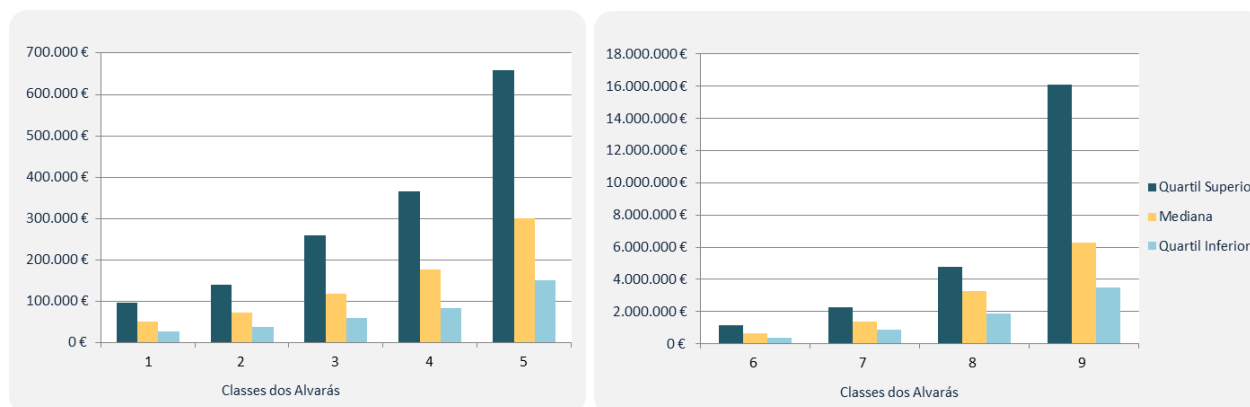
Fonte: IMPIC

Em 2014, verificou-se uma diminuição, face a 2013, dos valores de *Gastos com o Pessoal* em todos os quartis de todas as classes, com exceção das classes 1, 2 e 3.

No entanto, tendo em conta o peso das classes 1, 2 e 3, cerca de 83,3% do total da amostra analisada, o nível geral dos *Gastos com o Pessoal* aumentou de 2013 para 2014.

Assim, metade das empresas apresentou, em 2014, um valor de *Gastos com o Pessoal* superior a 72.286€, o que representou um aumento de cerca de 0,9% face ao apurado em 2013, no valor de 71.613€.

Gráfico 11 – Gastos com o Pessoal, por Classes



Fonte: IMPIC

Entre as três maiores classes, verificou-se, em 2014, e em semelhança com os anos anteriores, que, quer ao nível do quartil inferior quer ao da mediana, as empresas detentoras de alvará de classe 9, apresentaram valores de gastos com o pessoal cerca de duas vezes superiores aos da classe 8 e quatro vezes superiores às de classe 7, sendo estas diferenças ainda maiores no quartil superior.

Comparativamente com a classe 1, o valor mediano de cerca de 6,3 milhões de euros da classe 9 é superior em mais de 124 vezes.

2.2.9. Volume de Negócios¹⁴

À semelhança do valor de *Gastos com o Pessoal*, também o indicador *Volume de Negócios* apresenta uma correlação directa com a classe máxima detida no alvará.

Quadro 18 – Volume de Negócios, por Classes

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2014	TOTAL 2013	
Nº de Empresas	7.760	2.352	1.548	1.079	820	210	109	41	75	13.994	13.585	
Volume de Negócios (€)	Quartil Superior	333.555 €	517.987 €	1.043.657 €	1.566.542 €	3.278.507 €	6.575.192 €	11.680.353 €	24.848.871 €	75.605.109 €	675.138 €	643.430 €
	Mediana	159.284 €	266.015 €	504.995 €	738.460 €	1.610.598 €	3.532.936 €	7.332.140 €	16.029.168 €	34.729.797 €	254.900 €	240.920 €
	Quartil Inferior	79.145 €	132.133 €	237.959 €	373.936 €	712.566 €	1.581.198 €	4.620.829 €	10.051.011 €	15.502.924 €	107.051 €	101.614 €

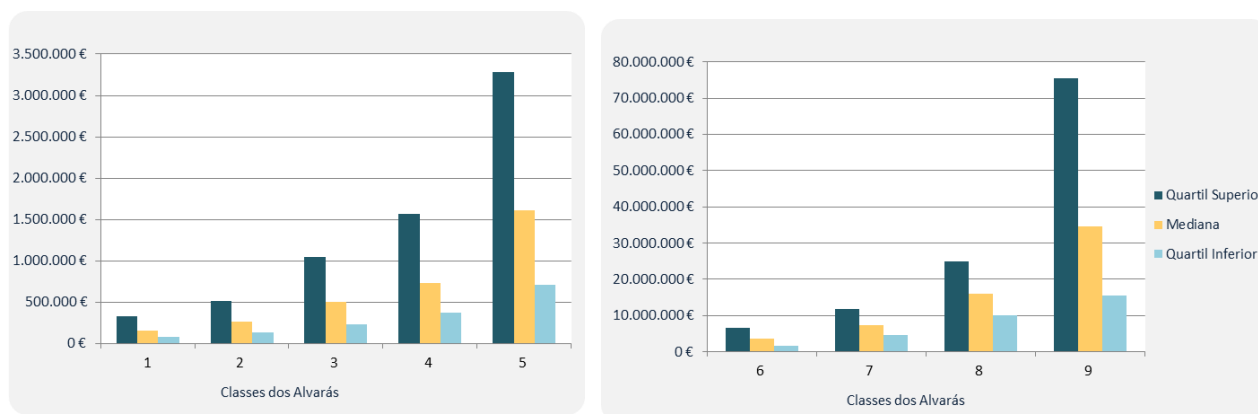
Fonte: IMPIC

Em 2014, metade das empresas apresentou um *Volume de Negócios* superior a 254.900€, o que se traduziu num aumento de 5,8%, face ao do ano anterior, no valor de 240.920€.

No entanto, verificou-se um **valor médio** de *Volume de Negócios* de 1.478.218€, cerca de 2,3% inferior à média apurada em 2013, no valor de 1.513.697€. Esta discrepância deve-se ao *Volume de Negócios* apresentado, em 2014, pelas empresas de classe 9, no valor médio de 77.701.873€, cerca de 11,2% inferior ao registado em 2013, com um valor médio de 87.513.940€.

Uma vez mais, são as classes 7, 8 e 9 que apresentam grandes discrepâncias face às restantes classes.

Gráfico 12 – Volume de Negócios, por Classes



Fonte: IMPIC

No caso do *Volume de Negócios*, a mediana e o quartil inferior das empresas detentoras de alvará de classe 9 é cerca de duzentas vezes superior aos das empresas de classe 1, chegando a uma diferença de mais de 226 vezes maior, no caso do quartil superior.

¹⁴ O volume de negócios reporta-se a toda a a atividade da empresa, e não apenas ao valor afeto à atividade da construção.

3. AS 20 MAIORES EMPRESAS COM ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

3.1. Em termos de Volume de Negócios¹⁵

Do total das 13.994 empresas constantes da amostra, correspondendo a 74% do universo de empresas com alvará, foram apuradas as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* contabilizados em 2014.

Quadro 19 – As 20 maiores empresas com atividade no setor da construção em termos de Volume de Negócios em 2014

Empresa	Classe máxima do alvará	Volume de Negócios		2014/2013
		2014	2013	
MOTA-ENGIL - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A.	9	640.696.608 €	624.018.697 €	2,7%
TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	566.233.502 €	631.082.435 €	-10,3%
MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	9	376.623.028 €	324.171.819 €	16,2%
ANDRADE GUTIERREZ - EUROPA, ÁFRICA, ÁSIA, S.A. (antiga ZAGOPE)	9	320.740.587 €	381.321.924 €	-15,9%
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, S.A.	9	285.504.267 €	346.530.139 €	-17,6%
SIEMENS, S.A.	9	269.485.484 €	306.488.621 €	-12,1%
LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	229.225.141 €	188.514.536 €	21,6%
EFACEC ENERGIA - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, S.A.	4	227.762.165 €	246.104.657 €	-7,5%
AFAVIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	217.414.073 €	250.272.454 €	-13,1%
ELEVOLUTION - ENGENHARIA, S.A. (antiga MONTEADRIANO)	9	204.810.883 €	151.253.338 €	35,4%
CONDURIL - ENGENHARIA, S.A.	9	199.836.765 €	202.463.786 €	-1,3%
EFACEC - ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A.	9	171.031.826 €	235.411.721 €	-27,3%
DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.	9	141.640.831 €	146.601.421 €	-3,4%
C.M.E.- CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECÂNICA, S.A.	9	141.349.924 €	127.474.100 €	10,9%
SOMAGUE - ENGENHARIA, S.A.	9	129.165.685 €	164.084.771 €	-21,3%
CONSTRUÇÕES GABRIEL A.S.COUTO, S.A.	9	94.917.857 €	103.214.457 €	-8,0%
MSF ENGENHARIA, S.A.	9	91.404.637 €	108.255.023 €	-15,6%
E.I.P.- ELECTRICIDADE INDUSTRIAL PORTUGUESA, S.A.	9	89.311.270 €	116.523.485 €	-23,4%
CASAIS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	9	76.903.806 €	93.754.024 €	-18,0%
E.P.O.S. - EMPRESA PORTUGUESA DE OBRAS SUBTERRÂNEAS, S.A.	9	72.195.571 €	77.107.501 €	-6,4%
Total		4.546.253.912 €	4.824.648.911 €	-5,8%

Fonte: IMPIC

O subgrupo das 20 maiores empresas, em termos de *Volume de Negócios*, é constituído, exclusivamente, por empresas detentoras de alvará em classe máxima 9, com exceção de uma única empresa de classe 4.

No total, estas 20 empresas registaram, em 2014, um valor de *Volume de Negócios* de 4.546.253.912€, cerca de 5,8% inferior ao que estas empresas tinham apurado em 2013.

¹⁵ O volume de negócios reporta-se a toda a atividade da empresa, e não apenas ao valor afeto à atividade da construção.

Tendo em vista a análise deste subgrupo, foram apurados os indicadores financeiros das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios*.

Quadro 20 – Indicadores Financeiros das 20 empresas com maior *Volume de Negócios*

INDICADORES		20 maiores empresas em termos de VN	Total das empresas
			16.075
Liquidez Geral	Quartil Superior	155%	360%
	Mediana	123%	190%
	Quartil Inferior	112%	126%
Liquidez Reduzida	Quartil Superior	149%	268%
	Mediana	115%	145%
	Quartil Inferior	103%	91%
Autonomia Financeira	Quartil Superior	31,54%	55,11%
	Mediana	24,18%	33,00%
	Quartil Inferior	19,41%	15,86%
Cobertura do Activo Não Corrente	Quartil Superior	216,25%	439,78%
	Mediana	140,53%	235,80%
	Quartil Inferior	114,49%	132,36%
Solvabilidade	Quartil Superior	46,13%	110,43%
	Mediana	31,89%	46,28%
	Quartil Inferior	24,22%	17,94%
Resultado Líquido do Exercício	Quartil Superior	15.579.856 €	14.323 €
	Mediana	6.337.386 €	2.961 €
	Quartil Inferior	-5.626.301 €	-2.915 €
Rentabilidade do Capital Próprio	Quartil Superior	15,43%	17,48%
	Mediana	10,73%	4,26%
	Quartil Inferior	-14,91%	0,14%
Rentabilidade do Ativo	Quartil Superior	4,64%	4,14%
	Mediana	2,93%	0,96%
	Quartil Inferior	-2,09%	-0,92%
Endividamento	Quartil Superior	80,59%	84,14%
	Mediana	75,83%	67,00%
	Quartil Inferior	68,46%	44,89%
Estrutura do Endividamento	Quartil Superior	33,37%	50,11%
	Mediana	21,37%	20,13%
	Quartil Inferior	11,17%	0,00%
Gastos com o Pessoal	Quartil Superior	59.575.801 €	175.488 €
	Mediana	33.245.904 €	72.286 €
	Quartil Inferior	20.405.262 €	34.593 €
Volume de Negócios	Quartil Superior	273.490.180 €	675.138 €
	Mediana	202.323.824 €	254.900 €
	Quartil Inferior	120.603.728 €	107.051 €

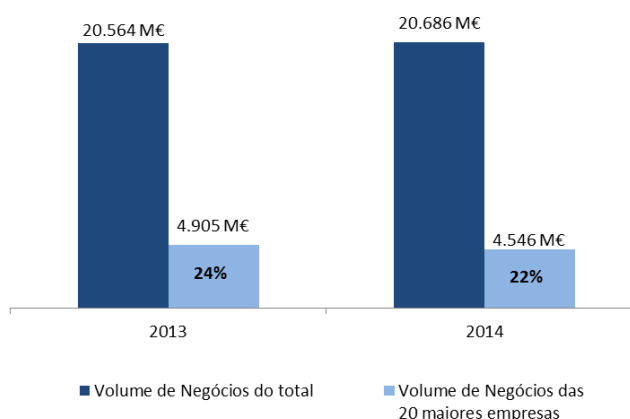
Fonte: IMPIC

As 20 maiores empresas, em termos de *Volume de Negócios*, apresentaram uma menor discrepância entre os vários quartis, relativamente ao total das empresas analisadas, com exceção dos indicadores de rentabilidade, onde os respetivos valores foram mais díspares.

Em termos globais, o *Volume de Negócios* registado, em 2014, pelas 13.994 empresas analisadas, foi de 20.686.184.827€, ligeiramente superior (+0.6%) ao apurado em 2013, no valor de 20.563.577.980€, junto das 13.585 empresas então analisadas.

No entanto, o mesmo não se verificou junto das 20 maiores empresas, a nível de *Volume de Negócios*. Estas registaram, em 2014, um valor 4.546.253.912€, cerca de 7,3% inferior ao registado em 2013, no valor de 4.904.996.587€, pelas 20 maiores empresas então apuradas.

Gráfico 13 – Peso das 20 maiores empresas do Sector em termos de *Volume de Negócios*



Fonte: IMPIC

Isto significa que as referidas 20 empresas (0,1% das 13.994 analisadas) representam cerca de 22% do total de *Volume de Negócios*, verificado no exercício de 2014, diminuindo, assim, a sua representatividade, face a 2013, ano em que o seu peso era de 24%.

No topo desta lista das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* destacam-se as empresas do mesmo grupo MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A. e MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A., em primeiro e terceiro lugar, respectivamente, bem como a empresa TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A., em segundo lugar deste *ranking*.

Segundo o estudo “*EPoC 2014 – European Powers of Construction*” elaborado pela DELOITTE, o grupo MOTA-ENGIL SGPS S.A. e a empresa TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. constam também do *ranking* das 50 maiores empresas de construção da Europa, em termos de proveitos operacionais, registados em 2014, ocupando, respetivamente, a 31ª e 39ª posição referencial. Comparativamente com 2013, o grupo MOTA-ENGIL SGPS S.A. subiu um lugar neste *ranking*, tendo a empresa TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. mantido o mesmo referencial, face ao ano anterior.

Este *ranking* das 50 maiores empresas de construção da Europa é liderado pela empresa francesa VINCI S.A, que apresentou, em 2014, proveitos operacionais no montante de 38,7 milhões de euros, cerca de menos 4%, face ao apurado em 2013, no valor de 40,3 milhões de euros.

Ao nível dos países, o Reino Unido é a região com maior representação no *ranking* no que respeita ao número de empresas (13), embora em termos de proveitos operacionais globais ocupe apenas a 3ª posição, com 45,7 milhões de euros, atrás de Espanha, com 6 empresas e cerca de 63,1 milhões de euros, e de França com 3 empresas e cerca de 85,8 milhões de euros.

Quadro 21 – Proveitos operacionais das maiores empresas de construção da Europa, por país

País	N.º Empresas	Proveitos Operacionais (M€)
França	3	85,8 M€
Espanha	6	63,1 M€
Reino Unido	13	45,7 M€
Suécia	4	28,4 M€
Áustria	2	15,5 M€
Holanda	3	10,3 M€
Alemanha	2	9,3 M€
Itália	3	8,1 M€
Turquia	2	5,9 M€
Portugal	2	4,0 M€
Filândia	2	3,8 M€
Bélgica	1	3,5 M€
Noruega	1	2,9 M€
Suíça	1	2,4 M€
Dinamarca	2	2,1 M€
Grécia	2	2,1 M€
Polónia	1	0,5 M€
Total	50	293,4 M€

Fonte: EPoC 2014 – European Powers of Construction – Bloomberg. Deloitte analysis

Portugal surge em 10º lugar, neste *ranking* das maiores empresas de construção da Europa, com um total de 4 milhões de euros de proveitos operacionais registados pelas já referidas empresas MOTA-ENGIL SGPS S.A. e TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.

No total, estas 50 empresas de construção registaram, em 2014, cerca de 293 milhões de euros em proveitos operacionais.

3.2. Em termos de Despesas com o Pessoal

Relativamente ao exercício do ano de 2014, foram igualmente apuradas as 20 maiores empresas, em termos de *Gastos com o Pessoal*, do total das 14.088 empresas cuja informação financeira foi possível de obter.

Quadro 22 – As 20 maiores empresas de construção em termos de Gastos com o Pessoal

Empresa	Classe máxima do alvará	Gastos com o Pessoal		2014/2013
		2014	2013	
TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	99.021.045 €	105.774.591 €	-6,4%
MOTA-ENGIL - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A.	9	70.381.806 €	50.053.851 €	40,6%
MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	9	69.880.008 €	70.353.543 €	-0,7%
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, S.A.	9	65.663.536 €	72.067.200 €	-8,9%
SIEMENS, S.A.	9	64.704.938 €	68.920.812 €	-6,1%
ANDRADE GUTIERREZ - EUROPA, ÁFRICA, ÁSIA, S.A. (antiga ZAGOPE)	9	57.866.088 €	72.947.924 €	-20,7%
ELEVOLUTION - ENGENHARIA, S.A. (antiga MONTEADRIANO)	9	50.867.134 €	25.167.650 €	102,1%
SOMAGUE - ENGENHARIA, S.A.	9	43.082.486 €	44.190.341 €	-2,5%
CONDURIL - ENGENHARIA, S.A.	9	41.431.598 €	39.161.456 €	5,8%
EFACEC ENERGIA - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, S.A.	4	36.649.332 €	28.379.543 €	29,1%
ZUCOTEC - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, UNIPessoal, LDA	9	33.013.405 €	38.655.981 €	-14,6%
AFAVIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	29.842.476 €	27.325.167 €	9,2%
LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	28.843.441 €	27.334.305 €	5,5%
ARTIFEL - SOCIEDADE DE ELECTRÓNICA E ELECTROMECAÂNICA, S.A.	4	25.870.309 €	21.841.257 €	18,4%
C.M.E.- CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECAÂNICA, S.A.	9	25.362.924 €	25.405.377 €	-0,2%
EFACEC - ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A.	9	25.275.796 €	40.137.508 €	-37,0%
LIZMONTAGENS - EMPRESA DE MONTAGENS TERMO INDUSTRIAIS, S.A.	1	21.383.409 €	17.545.889 €	21,9%
MSF ENGENHARIA, S.A.	9	20.512.419 €	32.442.485 €	-36,8%
E.I.P.- ELECTRICIDADE INDUSTRIAL PORTUGUESA, S.A.	9	20.083.789 €	17.557.463 €	14,4%
THYSSENKRUPP ELEVADORES, S.A.	8	19.973.303 €	n.d.	-
Total		849.709.242 €	825.262.342 €	3,0%

Fonte: IMPIC

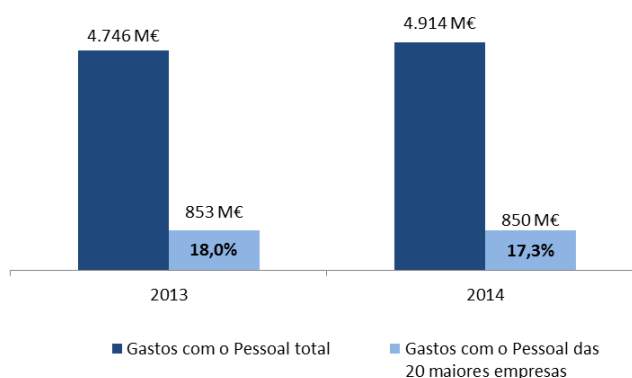
O subgrupo das 20 maiores empresas, em termos de *Gastos com o Pessoal*, é constituído, maioritariamente, por empresas detentoras de alvará em classe máxima 9, destacando-se uma empresa de classe 8, duas de classe 4 e uma de classe 1.

No total, estas 20 empresas registaram, em 2014, um valor de *Gastos com o Pessoal* de 849.709.242€, superior em 3% ao que estas empresas tinham apurado em 2013, no valor de 825.262.342€.

Em termos globais, o valor de *Gastos com o Pessoal* registado, em 2014, pelas 14.088 empresas analisadas foi de 4.914.125.914€, cerca de 3,5% superior ao apurado em 2013, no valor de 4.745.562.811€.

No entanto, o mesmo não se verificou junto das 20 maiores empresas, a nível de *Gastos com o Pessoal*. Estas registaram, em 2014, um valor 849.709.242€, cerca de 0,39% inferior ao registado em 2013, no valor de 853.030.004€, pelas 20 maiores empresas então apuradas.

Gráfico 14 – Peso das 20 maiores empresas do Sector com *Gastos com o Pessoal*



Fonte: IMPIC

Isto significa que as referidas 20 empresas (0,1% das 14.088 analisadas) representam cerca de 17,3% do total de *Gastos com o Pessoal*, verificado no exercício de 2014, diminuindo, assim, a sua representatividade, face a 2013, ano em que o seu peso era de 18%.

SÍNTESE

Com vista a uma caracterização genérica das empresas reguladas pelo IMPIC e detentoras de alvará de construção, analisou-se os dados financeiros, relativos ao ano de 2014.

A amostra das **16.075 empresas** analisadas corresponde a cerca de **85%** do número total de empresas detentoras de alvará válido, no final de 2014 (18.902 empresas), tendo sido analisada segundo a sua dimensão face à classe máxima detida no alvará.

A análise da situação económico-financeira foi efetuada tendo em conta vários indicadores, designadamente, *Liquidez Geral*, *Autonomia Financeira*, *Cobertura do Activo Não Corrente*, *Solvabilidade*, *Rentabilidade do Capital Próprio*, *Rentabilidade do Ativo*, *Endividamento*, *Estrutura do Endividamento*, *Gastos com o Pessoal* e *Volume de Negócios*.

Ao nível do **tecido empresarial**, verificou-se que **95%** das 14.185 empresas analisadas a este propósito, em termos de *Volume de Negócios* e número de efectivos, são **Micro** empresas (64,9%) ou **Pequenas** empresas (30,1%), tendo as **Médias** e **Grandes** empresas uma representação de apenas **4,3%** e **0,7%**, respetivamente. Verificou-se ainda que, maioritariamente, as empresas detentoras de alvará de classe 1, 2 ou 3, são Microempresas, as de classe 4, 5 e 6 são Pequenas empresas, as de classe 7 e 8 são Médias empresas, e as de classe 9 são, naturalmente, Grandes empresas.

Constatou-se, assim, em 2014, que **mais de 75%** das empresas apresentaram rácios de **Liquidez Geral superiores a 126%**, ligeiramente superior ao verificado em 2013 (124%).

Não considerando o valor dos inventários, foram apurados, evidentemente, menores rácios de liquidez. No entanto, estes índices de **Liquidez Reduzida** foram superiores aos verificados em 2013, em todos os quartis, na maioria das classes de alvará.

Ainda relativamente à liquidez das empresas, foram contabilizadas, em 2014, **1.520 empresas** que **não cumprem** o requisito mínimo de **100% de Liquidez Geral**, das quais 260 são titulares de alvará de construção em classe superior à classe 2. Face a 2013, o número de empresas nesta situação diminuiu 7,5%.

Ao nível da **Autonomia Financeira**, foram contabilizados, em 2014, índices superiores aos de 2013, em todos os quartis e em todas as classes, com exceção do quartil inferior das classes 7, 8 e 9.

Relativamente ao requisito mínimo de **5% de Autonomia Financeira**, verificou-se, em 2014, um total de **1.646 empresas** que não o cumpre, das quais 232 são titulares de alvará de construção em classe superior à 2. Face a 2013, o número de empresas nesta situação diminuiu 6,2%.

Ao nível do capital próprio, apurou-se um total de **1.025 empresas** com **capitais próprios negativos**, o que corresponde a cerca de 7,2% da amostra analisada. Face a 2013, o número de empresas nesta situação diminuiu 10,3%.

Na continuidade do que foi verificado em anos anteriores, as empresas de construção continuam a apresentar investimentos em Activo Não Corrente, suportados em financiamentos de médio e longo prazo, registando -se, em 2014, uma **Cobertura do Activo Não Corrente mínima de 132%**, em **75%** dos casos.

Em 2014, foram apurados índices de **Solvabilidade**, semelhantes ao verificado em 2013, tendo metade das empresas apresentado índices superiores a **46%**.

De forma positiva, verificou-se, em 2014, um **valor médio de Resultado Líquido de 18.988€**, cerca de 19,3% superior à média apurada, em 2013, no valor de 15.914€. Os valores mais elevados de **Resultado Líquido** contribuíram, assim, para um aumento das rentabilidades, quer dos capitais próprios, quer do ativo total.

Em termos medianos, apurou-se, em 2014, uma **Rentabilidade do Capital Próprio de 4,26%**, superior em 1,5 p.p. face a 2013, o que traduz uma melhoria na capacidade de sobrevivência financeira das empresas a longo prazo e na capacidade de atrair capitais próprios e alheios. Também em termos medianos, apurou-se, no ano em análise, uma **Rentabilidade do Ativo de 0,96%**, superior em 0,35 p.p. face ao constatado em 2013, o que traduz uma melhoria na eficiência dos ativos e na capacidade destes gerarem resultados. No entanto, apesar desta melhoria nas rentabilidades referidas, registaram-se ainda, em 2014, **resultados líquidos negativos em 4.087 empresas**.

No que se refere ao **Endividamento**, verificou-se, em 2014, uma diminuição na dependência de capital alheio, face a 2013. No entanto, em metade do universo analisado verificou-se que **mais de dois terços dos ativos são financiados por terceiros**. Ainda assim, constatou-se também uma diminuição nos índices de **Estrutura de Endividamento**, o que traduz um menor financiamento de médio e longo prazo.

Ao nível dos **Despesas com o Pessoal**, verificou-se, em 2014, uma diminuição, face a 2013, em todos os quartis de todas as classes, com exceção das classes 1, 2 e 3. No entanto, tendo em conta o peso das classes 1, 2 e 3, cerca de 83,3% do total da amostra analisada, o nível geral dos **Gastos com o Pessoal aumentou** de 2013 para 2014, registando-se um **valor mediano de 72.286€**, cerca de 0,9% superior ao observado em 2013.

Relativamente ao indicador **Volume de Negócios**, metade das empresas apresentou, em 2014, um valor superior a **254.900€**, o que se traduziu num aumento de 5,8%, face a 2013. No entanto, verificou-se um **valor médio de Volume de Negócios de 1.478.218€**, cerca de 2,3% inferior à média apurada em 2013. Esta discrepância deve-se ao **Volume de Negócios** apresentado, em 2014, pelas empresas de classe 9, no valor médio de 77.701.873€, cerca de 11,2% inferior ao registado em 2013.

Por fim, as **20 maiores empresas** de construção, em termos de **Volume de Negócios**, declararam um valor de **Volume de Negócios superior a 4,5 mil milhões de euros**, o que corresponde a cerca de **22%** do **Volume de Negócios total** registado pelas empresas analisadas, no valor de cerca de **20,6 mil milhões de euros**.

Em termos de Gastos com o Pessoal, as 20 maiores empresas apresentaram um valor de **Gastos com o Pessoal superior a 850 milhões de euros**, representando cerca de **17,3%** do total de **Gastos com o Pessoal total**, verificado no exercício de 2014, no valor de cerca de **4.914 milhões de euros**.

Em conclusão, no ano de 2014, verificou-se uma melhoria em todos os indicadores financeiros, face a 2013, tendo-se verificado aumentos em todos os índices, com exceção dos índices de Endividamento, Estrutura de Endividamento e Cobertura do Activo Não Corrente.